



Educação Musical Inclusiva: repositório de adaptações pedagógicas e tecnologias assistivas.

Comunicação

Alan Silva de Souza
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Alan.s.s0198@gmail.com

Resumo: Este presente trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa que foi desenvolvida através do Programa Institucional de Bolsa de Tecnologia e Inovação (PIBITI), que teve como principal produto o levantamento de produções sobre adaptações pedagógicas e tecnologias assistivas aplicadas no ensino musical. Para isso, ela teve como fundamento teórico autores como Louro (2006); Bersch (2008); Blanco (2008); Coll (2004); Moura (2019) e Del-Ben (2003), que trazem considerações importantes sobre a Educação Musical Inclusiva, além de tratarem das definições das TA (Tecnologias Assistivas) e de sua utilização na educação musical inclusiva. Como principal resultado da pesquisa foi produzido um site que está disponibilizado na rede.

Palavras-chave: Ensino; Música e Tecnologias Assistivas

Introdução

O princípio da inclusão parte dos direitos de todos à educação e, percebe-se em nossa região (Feira de Santana/ Ba), que o ensino musical para pessoas com deficiência ainda é pouco difundido. Contudo, atualmente há lei que assegura o direito de todos a cidadania e a inclusão, como a lei 13.146/15 que busca assegurar e promover, em condições de igualdade, os direitos a inclusão e cidadania. E, não obstante, pessoas com deficiência estão buscando serem incluídas no ensino musical desde em aulas particulares de instrumentos a cursos em escolas especializadas de música, o que acentua a necessidade dos professores, enquanto mediadores do ensino, promoverem esta inclusão.

Na Educação Musical Inclusiva grande parte das alternativas encontram apoio no uso Tecnologias Assistivas (TA). Que apesar de serem concebidas com o objetivo de promover qualidade de vida para pessoas com deficiência, a utilização de TA na área de Educação tem



se mostrado eficaz na busca da inclusão (BLANCO, 2008). Além disso, o uso adaptações pedagógicas podem auxiliar ou ajudar o aluno em uma referida prática. Pois, segundo Louro (2003), é importante buscar adaptações pedagógicas para os estudantes que possuem deficiência e, assim, poder disponibilizar um maior acesso do aprendizado musical.

Nesse sentido, esta pesquisa teve como objetivo oferecer materiais a serem utilizados para promover uma Educação Musical Inclusiva a partir da realização de um mapeamento de adaptações pedagógicas e Tecnologias Assistivas (TA) existentes na área, para serem utilizadas com alunos com deficiência. E como objetivos específicos, organizar um repositório digital contendo essas adaptações levantadas; contribuir com a formação inicial e continuada de professores de música; fazer um levantamento de produções da área de Educação Musical que abordem a Educação para pessoas com deficiência; fomentar discussão sobre adaptações pedagógicas e TA no ensino de música nas reuniões do Grupo de Estudos contemporâneos em Música (GECOM), além de colaborar com a criação de conteúdos digitais sobre a temática.

Revisão Bibliográfica

A Educação Musical Inclusiva é um assunto muito pertinente à sociedade em que vivemos. Louro (2006), argumenta que a música deve ser acessível a todos e que todas as pessoas podem e devem ser incluídas, visto que há várias possibilidades no fazer musical. Além disso, Moura (2019) alerta sobre a necessidade de o educador apresentar atividades mais adequadas e aplicáveis a todos. Visto que, “sabemos que é necessário que a formação do educador musical seja pensada nas múltiplas perspectivas de educação, promovendo a inclusão social que é dever de todos” (MOURA, 2019, p. 9).

Grande parte das alternativas utilizadas na Educação Musical Inclusiva encontram reforços com o uso de Tecnologias Assistivas, que podem ser consideradas “todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão” (BERSCH, 2008, p. 2). E também com as adaptações pedagógicas que segundo Coll (2014), caracterizam-se como uma adaptação ou tomada de decisão cujo objetivo é ajustar, ou modificar uma necessidade pedagógica de diferentes características e necessidades dos



alunos, buscando auxiliar ou ajudar o aluno em uma referida prática. Moura (2019) afirma também que

é notável o papel que o educador exerce como motivador do aprendizado musical, fazendo ligação entre o assunto teórico e as vivências musicais, buscando sempre materiais metodológicos que auxiliem o processo de ensino e aprendizagem (MOURA, 2019, p. 9).

Todavia, Del-Ben (2003) destaca que ainda falta uma formação adequada na área da docência em música que sejam desenvolvidas propostas educacionais, posto que as demandas atuais da docência em música “na opinião de alguns autores, não são contempladas pelos cursos de formação de professores, havendo um descompasso entre cursos de formação inicial e o futuro trabalho do professor” (DEL-BEN, 2003, p. 29). Reforçando assim, a necessidade de o educador, nos tempos atuais, considerar ainda mais a inclusão como processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois ainda há uma escassez de metodologias e materiais que promovem a Educação Musical Inclusiva.

Além disso, Fantini et al. (2016) mostrou que em um país em que 23.9% da população apresentam algum tipo de deficiência, apenas 129 estudos relacionados a educação musical “em um período de trinta anos representa um grande distanciamento entre a demanda e a efetivação do ensino de música para esse público” (FANTINI et al., 2016, p. 16). Reforçando a falta que ainda há para concepções legais de inclusão na Educação Musical escolar e de materiais que discutem e abordem o ensino inclusivo no Brasil. Além disso, com a Lei federal 13.278, de 2016 que garante o conteúdo musical nos diversos níveis da educação básica, profissionais na área da educação musical no Brasil precisam ter uma visão plural que envolva suas práticas e concepções a respeito da educação musical inclusiva.

Metodologia

O procedimento inicial se deu em fazer uma investigação de trabalhos científicos que contemplassem e apresentassem práticas pedagógicas musicais para pessoas com deficiência, identificando adaptações pedagógicas ou TA utilizadas na Educação Musical. Tendo como produto final uma tabela contendo duas categorias (adaptações pedagógicas musicais e



Tecnologias Assistivas aplicadas no ensino de música) para facilitar a análise e organização das informações.

Além disso, outros dois procedimentos metodológicos foram realizados. Primeiramente, foram feitos contatos com professores de música que trabalham em Feira de Santana para identificar aqueles que desenvolvessem práticas pedagógicas musicais inclusivas. Em segundo lugar, foi feita uma análise da Websérie sobre Educação Musical Inclusiva produzida por Matheus Menezes (ex-bolsista PIBITI), para detectar junto aos participantes adaptações pedagógicas ou tecnologias assistivas em contextos de ensino musical para pessoas com deficiência.

O levantamento das obras foi realizado por meio de pesquisas em anais de congressos da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem), publicados no período de 2015 a 2021. Dentre esses artigos, o artigo de Renata Fantini, Ilza Joly e Tânia Rose, intitulado "Educação Musical Especial: produção brasileira dos Últimos 30 Anos", publicado nos Anais de Eventos da Abem, que teve como objetivo o levantamento de produções relacionadas a Educação Musical para pessoas com deficiência nas últimas 3 décadas, ajudou na identificação de trabalhos, dissertações e pesquisas sobre a temática.

Além disso, também foram pesquisados blogs para que pudessem ser armazenados as produções levantadas para tornar o produto mais atraente além de diversificar e facilitar o acesso ao repositório planejado. No entanto, ocorreram alguns problemas na produção deste blog. Um dos fatores que impediu a produção foi a impossibilidade de adicionar a tabela prevista no plano, onde os arquivos seriam disponibilizados em formato PDF. Com isso, foram analisadas outras possibilidades e foi decidido fazer um site. Um dos fatores que possibilitaram essa mudança, foi que no site os benefícios de armazenamento e acessibilidade que os recursos poderiam trazer para o produto sob investigação seriam facilitados, além de mais possibilidades para a edição visual do repositório.

Resultados

Como produto final da pesquisa realizada, foi lançado no dia 6 de julho de 2022 o site, além do quinto episódio da Websérie sobre Educação Musical Inclusiva, no qual, foi



apresentado o site. O lançamento desse vídeo foi feito através de um evento realizado pelo GECOM, no canal do grupo na plataforma YouTube.

O site ficou dividido em quatro páginas. Na página inicial é apresentado a justificativa da pesquisa, além de abordar as definições do que seriam tecnologias assistivas e adaptações pedagógicas. A segunda página mostra o resultado do levantamento das produções científicas sobre educação musical inclusiva, contendo adaptações pedagógicas e Tecnologias Assistivas voltadas para alunos com deficiência. A terceira página contém uma produção local, que teve como resultado do seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), a produção de um repositório digital de atividades pedagógicas musicais, onde ela fez um levantamento em produções bibliográficas de atividades que poderiam ser desenvolvidas em turmas mistas e que pudessem ser desenvolvidas no ambiente escolar. E por fim, na última página, é apresentado a Websérie sobre Educação Musical Inclusiva, contendo cinco episódios.

Conclusão

Em síntese, o site produzido desenvolverá um papel importante para o docente em música, tendo em vista que ele reúne materiais que possibilitam uma Educação mais Inclusiva, além de ser uma ferramenta de fácil acesso, o que pode contribuir de forma significativa com a formação e atuação de professores de música em Feira de Santana. Ademais, o site viabilizará ações a serem discutidas na formação inicial e continuada relacionadas a Educação Musical Inclusiva, proporcionando um meio que pode acrescer novas práticas pedagógicas a partir do uso de adaptações pedagógicas e Tecnologias Assistivas no ensino musical.

Por fim, vale destacar também que enquanto futuro professor de música, os recursos que possibilitem uma Educação Musical mais inclusiva favorecerão a minha formação, tanto no desenvolvimento de recursos tecnológicos e habilidades relacionadas a produção, como também no desenvolvimento de pesquisas na área.



Referências

BLANCO, Leila MV; GLAT, Rosana. *Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva*. In: *Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar*, v. 2, p. 15-33, 2008.

BRAGA, S. M. et al. Feira de Santana e o ensino de música escolar nas perspectivas dos professores. Projeto de Pesquisa. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, 2019. Não publicado.

BRASIL. Lei n. 13.146 de 6 de julho de 2015. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 1 de agosto de 2022

BRASIL. Lei n. 13.278 de 2 de maio de 2016. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm>. Acesso em: 11 de agosto de 2022.

COLL, César (org). *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

DEL BEN, L. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: ideias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, n.8, p. 29-32, março/2003.

FANTINI, Renata Franco Severo; JOLY, Ilza Zenker Leme; DE ROSE, Tânia Maria Santana. Educação musical especial: produção brasileira nos últimos 30 anos. *Revista da ABEM*, v. 24, n. 36, 2017.

GECOM, Música. Websérie Educação Musical Inclusiva (Episódio 5: site Educação Musical Inclusiva). YouTube, 06 de Julho de 2022. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=gU62rqY2ZGM&t=104s>>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

GECOM, Música. Lançamento de Vídeo, podcast e site sobre Educação Musical Inclusiva. YouTube, 06 de Julho de 2022. Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=bgagphWYn9I&t=150s>>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

LOURO, V. S. *Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas*. São José dos Campos: Ed. do autor, 2006.

MENEZES, M. Educação Musical Especial envolvendo tecnologias assistivas. Plano de trabalho do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Tecnologia e Inovação. Feira de Santana, 2020.



MOURA, Pâmela Araújo. Educação Musical e Deficiência Visual: a inclusão auxiliada pelas Tecnologias Assistivas. In: XXIV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical, 2019.

SANTOS, H, L. *Repositório de atividades pedagógicas musicais para alunos surdos nas aulas de música na escola*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Música) - Universidade Estadual de Feira de Santana, 2018.

SOUZA, Alan Silva. Educação Musical Inclusiva: repositório digital de adaptações pedagógicas e tecnologias assistivas. Site. Disponível em:< <https://sites.google.com/view/edu-musical-inclusiva/p%C3%A1gina-inicial>. Acesso em: 09 de agosto de 2022.